

A produção agropecuária e investimentos de infraestrutura em Alagoas

Nadson Alexandre Vasconcelos Júnior¹, Marta da Silveira Luedemann²

1. Mestrando em Geografia na Universidade Federal de Alagoas – LENE/IGDEMA/UFAL; *nadsonvasconcelos@hotmail.com

2. Profa. Dra. Coordenadora do Laboratório de Estudos Socioespaciais do Nordeste – LENE/IGDEMA/UFAL

Palavras Chave: *Alagoas, agropecuária e infraestrutura.*

Introdução

A pesquisa investiga a organização do espaço agrário alagoano, examinando o processo de modernização e de expansão agroindustrial do setor de laticínios da bacia leiteira, até a constituição do polo leiteiro do estado. Em consequência, o estudo se estende aos investimentos de infraestrutura, ligados à bacia leiteira e, ainda, avalia às condições socioeconômicas da população entre 1991 e 2012, dando destaque aos municípios do polo leiteiro.

Resultados e Discussão

O estudo foi realizado a partir do conceitual teórico e metodológico de combinações geográficas e formação socioespacial. A pesquisa desenvolveu-se através do levantamento bibliográfico e estatístico, realizado em instituições e sites governamentais. No primeiro semestre de 2014 foram realizadas visitas e entrevistas na zona rural e em fábricas do setor alimentício de Alagoas, para auxiliarem também nas discussões realizadas a seguir.

Desde o início do período colonial a cana-de-açúcar e a pecuária extensiva se consolidaram como as principais economias do Sul da Capitânia de Pernambuco, determinando as demais culturas de subsistência, como a mandioca, o feijão e o milho; as exceções foram o algodão e, nas últimas décadas, o fumo. A monocultura da cana e a pecuária de corte organizaram-se de acordo com as combinações geográficas e a formação socioespacial.

Durante a colonização os bovinos forneceram carne, tração de transporte e derivados do couro à economia canavieira e mineradora. O aumento da produção de cana, no início do século XVIII, afastou a bovinocultura do litoral para o interior. A pecuária leiteira, introduzida no século XVI, manteve-se como atividade de subsistência até meados do século XIX, sustentando-se com poucas vacas. Até o início do século XX as atividades agrárias ainda se desenvolviam com baixa tecnologia, limitadas espacialmente pelos recursos naturais das mesorregiões Leste, Agreste e Sertão de Alagoas.

Nas primeiras décadas do século XX, Delmiro Gouveia fez importantes investimentos na pecuária leiteira nordestina, na região de Paulo Afonso, através da ampliação do uso da palma forrageira e, na importação de bovinos holandeses. Durante a década de 1940, o setor lácteo alagoano absorveu uma nova combinação geográfica, ligada a incorporação industrial.

O processo de urbanização alagoano, influenciado pelo crescimento do êxodo rural, aumentou o consumo de leite e derivados. Os investimentos realizados na infraestrutura urbana e no setor lácteo, concentrados nos séculos XX e XXI, ajudaram a estruturar a cadeia de laticínios da bacia leiteira, até consolidarem a criação do polo leiteiro no semiárido do estado, entre 1998 e 2003.

No âmbito nacional, o setor lácteo do país enfrentou mudanças inesperadas durante a década de 1990, ligadas ao fim da regulação do preço do leite, a

internacionalização da economia, o aumento dos custos produtivos etc. Mesmo diante dessas políticas, a produção de leite em Alagoas alcançou sua maior produção no ano de 1992. Entretanto, o desempenho tecnológico de muitos laticínios era de baixo nível. As únicas empresas do estado que conseguiram competir com as multinacionais foram o laticínio São Domingos e o Valedourado.

Em 2010, as médias dos índices de população urbana, IDHM, mortalidade infantil, pobreza e distribuição de renda dos 17 municípios que formavam o polo da bacia leiteira, foram mais baixas do que as médias de Alagoas, do Nordeste e do Brasil. Contudo, o estado apresentou discretas melhorias em seus índices sociais, revelados nos dados dos Censos do IBGE, comparados entre 1991 e 2010, graças aos investimentos do Governo Federal.

A monocultura canavieira e a pecuária extensiva aprofundaram a herança colonial, desenvolvendo uma sociedade hierarquizada e, sustentando as relações semifeudais de Alagoas – pautadas no latifúndio e na falta de variedade produtiva em alguns municípios. O modelo econômico agrário adotado pelo estado reflete-se em sua estrutura social deficiente.

Conclusões

O estudo permitiu destacar os principais segmentos produtivos, para exportação e abastecimento local. Além do cultivo canavieiro e da pecuária extensiva, destacaram-se outros itens em alguns períodos da história de Alagoas, como o algodão, o fumo, a mandioca, o milho e o feijão. No setor agroindustrial, a cadeia de laticínios do estado destacou-se economicamente em segundo lugar, perdendo espaço somente para o setor sucroalcooleiro em 2012. Nesse mesmo ano, as atividades agropecuárias foram desestruturadas por um período de seca.

Agradecimentos

Agradeço à PROPEP e ao CNPq, pela oportunidade de realizar a pesquisa do PIBIC como colaborador; somos gratos também à UFAL e ao IGDEMA.

Referências

- ANDRADE, Manuel Correia de. **Formação territorial e econômica do Brasil**. Recife: Massangana, 2007.
- CARVALHO, Cícero Pércles de. **Economia popular: uma via de modernização para Alagoas**. Maceió: EDUFAL, 2012.
- CHOLLEY, André. **Observações sobre alguns pontos de vista geográficos**. In: Boletim Geográfico. Nº 179; Nº 180, 1964.
- GOUVEIA, Alexandra Maria Rios Cabral et al. **Mudanças estruturais no setor lácteo nacional e suas representações na bacia leiteira alagoana**. Maceió: EDUFAL, 2000.
- LIMA, Ivan Fernandes. **Ocupação espacial do estado de Alagoas**. Maceió: SERGASA, 1992.
- MADALENA, Fernando Enrique et al (editores). **Produção de leite e sociedade: uma análise crítica da cadeia do leite no Brasil**. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2001.
- ROCHA, Tadeu. **Delmiro Gouveia: o pioneiro de Paulo Afonso**. Ed. 2ª. Maceió: 1963.
- SANTOS, Milton. **Espaço e sociedade**. Petrópolis: Vozes, 1979.
- <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/>
- <http://www.sidra.ibge.gov.br/>